

## UMBU SOLITÁRIO

Jayme Caetano Braun

Umbu velho carcomido  
Pela inclemência dos anos  
De onde o pássaro vaqueano  
Por entre a escassa ramagem  
Vem te render homenagem  
E numa toada bravía  
Saúda as barras do dia  
Dando um concerto selvagem!

E rendido ante a grandeza  
Do teu vulto Patriarca  
Desfolha de cada marca  
Uma história esquecida  
Que os atropelos da vida  
Na sua rudez insana  
Gravaram com mão profana  
Na velha casca ferida!

De uma feita um carreteiro  
Que por ali pernoitara  
O fogão não apagara  
Ao continuar a jornada  
E a labareda atijada  
Todo o tronco sapecara!

E um farrapo perseguido  
Pousando na sombra mansa  
Quis deixar como lembrança  
Um coração trespassado  
E ali no tronco encruado  
Quebrara a ponta da lança!

E doutra feita, ao voltar  
Dum fandango um índio guasca  
Passara-lhe uma chavasca  
Aos manotaços sem pena  
E os sinais de uma morena  
Bordara na flor da casca!

E um cacique convertido  
Ao tornar de uma excursão  
Riscou no tronco guardião  
Como sinal de amizade  
E respeito à divindade  
O santo sinal cristão!

Tudo viu, tudo guardou  
O velho umbu solitário  
Sentinela milenário  
Que tem viva na retina  
A imagem sã e cristalina  
Do passado legendário!

Muitas vezes se toparam  
Na sombra do velho umbu  
farrapo e caramuru,  
E tribos índias vagando  
Descansaram se bombeando  
Das boleadas do nhandu!

Viu passarem aos magotes  
Os maulas fazendo estrago  
E até mesmo um índio vago  
seguido pela má sorte  
Viera procurar a morte  
Ali distante do pago!

Por isso umbu, tu espelhas  
O presente e o passado  
E o fanatismo sagrado  
Do amor pelo rincão  
E o fogo da tradição  
Que já está quase apagado!

Qual um gigante invencível  
Que na luta não se abate  
E ferido em mil combates  
Perde sangue aos borbotões  
Olhando longe os rincões  
Transfigurando num templo  
Teu vulto será um exemplo  
Nas futuras Gerações!!